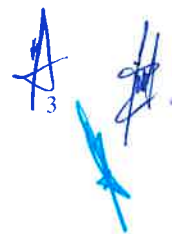




# RELATÓRIO E CONTAS 2017



## **ÍNDICE**

<b>1. ORGÃOS SOCIAIS</b>	<b>4</b>
<b>2. EVOLUÇÃO DO SECTOR</b>	
2.1. Introdução	5
2.2. Caracterização do Sector	6
<b>3. FACTORES RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO</b>	<b>8</b>
<b>4. ANÁLISE DA ACTIVIDADE</b>	
4.1. Introdução	8
4.2. Actuação no Mercado	8
4.3. Desempenho Económico	
4.3.1. Volume de Prémios	9
<b>5. NÚMERO E VALOR NOMINAL DE ACCÕES ADQUIRIDAS, ALIENADAS OU DETIDAS</b>	<b>13</b>
<b>6. NEGÓCIOS AUTORIZADOS ENTRE ORGÃOS SOCIAIS E A SOCIEDADE</b>	<b>13</b>
<b>7. RECURSOS HUMANOS</b>	<b>13</b>
<b>8. ANÁLISE FINANCEIRA</b>	<b>17</b>
<b>9. DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA PELOS STAKEHOLDERS</b>	<b>23</b>
<b>10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>24</b>
<b>11. SUCURSAIS OU AGÊNCIAS DA EMPRESA</b>	<b>24</b>
<b>12. PERSPECTIVA PARA 2018</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>28</b>



## **1. ORGÃOS SOCIAIS**

### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

Pedro Moreira da Cruz Quintas  
*Presidente*

Luisa Cristina Sales Rodrigues  
*Secretário*

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

João Welsh  
*Presidente*

António Miguel Dinis de Santa Clara Gomes  
Maria José Guerreiro Fortes de Sousa  
*Vogais*

### **FISCAL ÚNICO**

Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados, SROC  
*Representada por:*

José Maria Ribeiro da Cunha – Roc nº 497

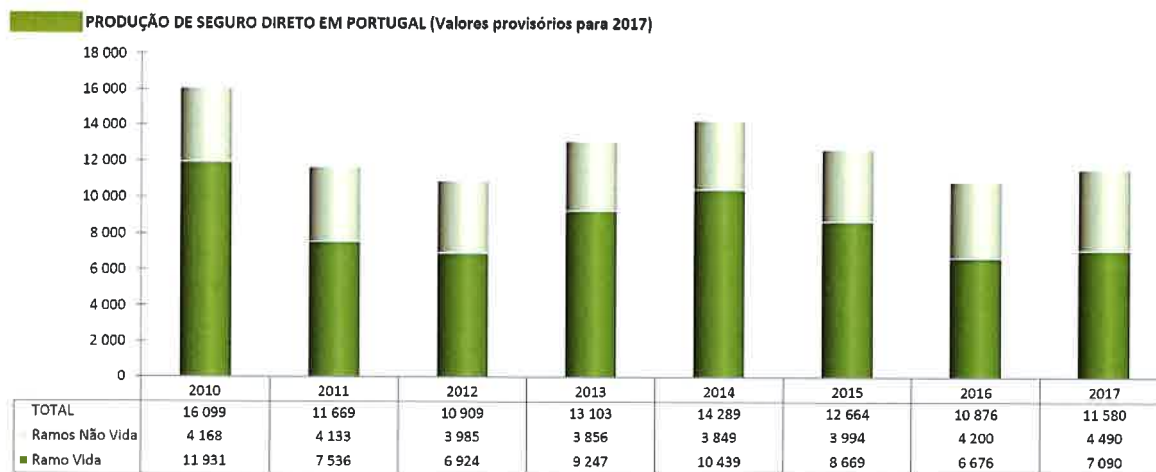
Amável Alberto Freixo Calhau - Roc nº 364  
*Suplente*



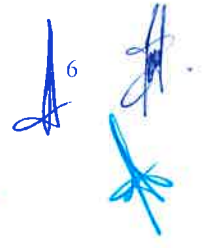
## 2. EVOLUÇÃO DO SECTOR

### 2.1 Introdução

- O Ramo Não Vida cresceu em 2017 cerca de 6,9%;
- Manteve o ajustamento tarifário nos Acidentes de Trabalho, que fechou o ano a crescer 13%;
- O Ramo Doença continua com um perfil evolutivo muito favorável, tendo crescido cerca de 8,3%;
- O Ramo Automóvel cresceu cerca de 5,4%



Unidade: Milhões de Euros

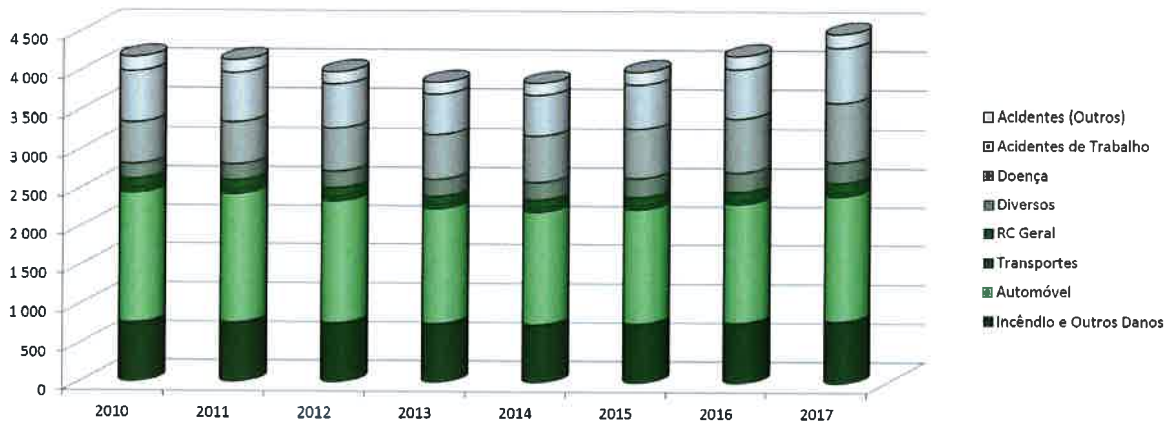


## 2.2. Caracterização do sector

Depois de dois anos consecutivos sem queda, em 2017 a produção total de seguro directo ascendeu aos 11,6 mil milhões de euros, o que representa um crescimento de +6,5% face a 2016. Com isto, observou-se também uma evolução favorável no nível de penetração dos seguros na economia, seja ele medido pela relação entre os prémios e o PIB (que cresceu de 5,9%, em 2016, para 6,2%), seja medido pelo volume de prémios per capita (que passou de 1.057 € para 1.127€).

### Produção\* de seguro directo em Portugal por ramos – Mercado

PRODUÇÃO NÃO VIDA EM PORTUGAL (Valores provisórios para 2017)



No que se refere à distribuição da produção por grupos económicos, nos ramos Não Vida, o Grupo Fosum continuou de igual forma a assumir a liderança, apresentando mesmo um aumento da respectiva quota de mercado de 25,8 % em 2016 para 26% em 2017.

### Produção de Seguro Directo do Mercado Não Vida

(milhares de Euros)	2014			2015			2016			2017				
	Associada	Estatuto <sup>(a)</sup>	Montantes	Quota	Ranking	Montantes	Quota	Ranking	Montantes	Quota	Ranking	Montante	Quota	Ranking
			3 849 331	100,0%		3 994 463	100,0%		4 199 767	100,0%		4 490 173	100,0%	
Fidelidade	APS	SA	938 292	24,4%	1	997 077	25,0%	1	1 082 512	25,8%	1	1 167 519	26,0%	1
Seguradoras Unidas	APS	SA							645 839	15,4%	2	680 862	15,2%	2
Allianz Portugal	APS	SA	317 732	8,3%	3	338 923	8,5%	2	374 601	8,9%	3	408 379	9,1%	3
Liberty Seguros	APS	SA	244 422	6,3%	6	250 854	6,3%	6	284 787	6,8%	5	312 355	7,0%	4
Occidental	APS	SA	238 508	6,2%	7	259 362	6,5%	5	285 492	6,8%	4	305 055	6,8%	5
Ageas Portugal Não Vida	APS	SA	283 056	7,4%	4	247 987	6,2%	7	264 772	6,3%	6	282 762	6,3%	6
Zurich Insurance	APS	AG	233 263	6,1%	8	238 317	6,0%	8	226 197	5,4%	7	236 136	5,3%	7
Lusitania Seguros	APS	SA	175 229	4,6%	9	184 802	4,6%	9	185 093	4,4%	8	188 990	4,2%	8
Generali - Companhia de Seguros	APS	SA	130 062	3,4%	10	129 970	3,3%	10	128 146	3,1%	9	142 026	3,2%	9
CA Seguros	APS	SA	81 285	2,1%	12	87 162	2,2%	12	95 772	2,3%	11	107 457	2,4%	10



### ***3. FACTORES RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO***

Não se registaram quaisquer factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

### ***4. ANÁLISE DA ACTIVIDADE***

#### ***4.1. Introdução***

A marca CBK na Madeira, é hoje uma marca reconhecida, quer pelos parceiros de negócio, com quem temos vindo a reforçar as nossas relações comerciais, quer igualmente pelos clientes.

#### ***4.2. Actuação no Mercado -***

Ao exemplo dos anos anteriores, a CBK Madeira seguiu uma estratégia de abordagem sistemática, a algumas das maiores empresas da Região Autónoma da Madeira.

Em paralelo ao acima referido, manteve-se de igual modo a habitual dinâmica comercial pela implementação de uma abordagem às Micros e Pequenas Empresas, com o objectivo de colocar em prática uma actividade de prospecção comercial, segmento onde a CBK Madeira tem por natureza pouca penetração.

### 4.3. Desempenho Económico

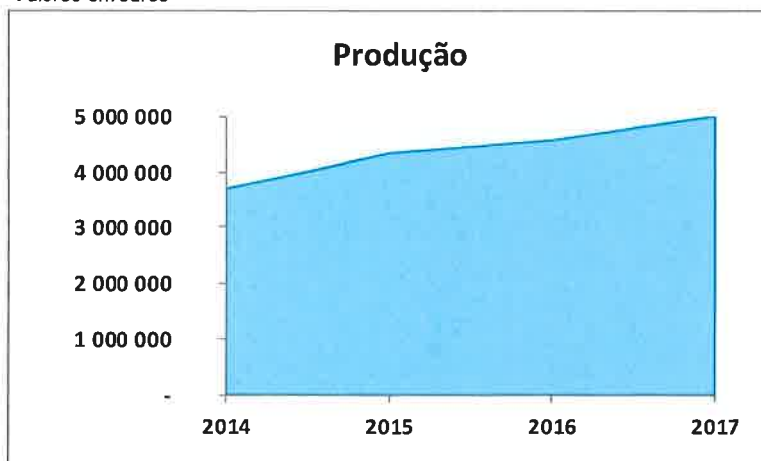
#### 4.3.1 Volume de Prémios

De salientar o desempenho da CBK Madeira face ao mercado, apresentando taxas de crescimento superiores às do sector.

O Volume de Prémios da CBK Madeira, SA cresceu em 2017 cerca de 9,44% face ao ano transacto, tendo registado um total de 5.009.230,02 €.

ANOS	2014	2015	2016	2017
PRODUÇÃO	3 708 951,40	4 344 861,11	4 577 285,24	5 009 230,02
% CRESC.		17,15%	5,35%	9,44%

Valores em euros

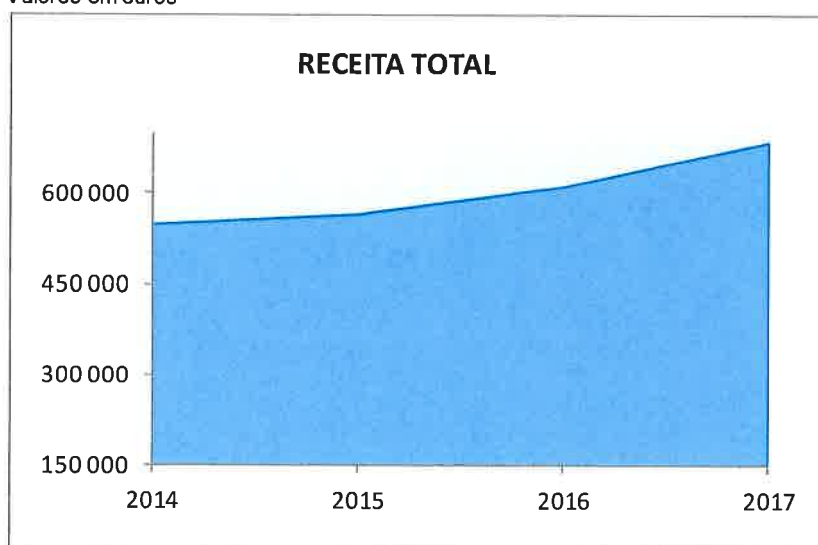


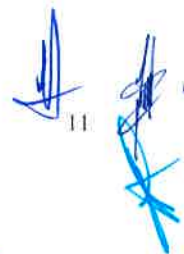
### 4.3.2 Receita Total

No que se refere à receita total verificou-se um crescimento de 12,32% face ao ano anterior.

ANOS	2014	2015	2016	2017
RECEITA TOTAL	548 236,55	565 612,31	611 352,74	686 658,05
% CRESC.		3,17%	8,09%	12,32%

Valores em euros



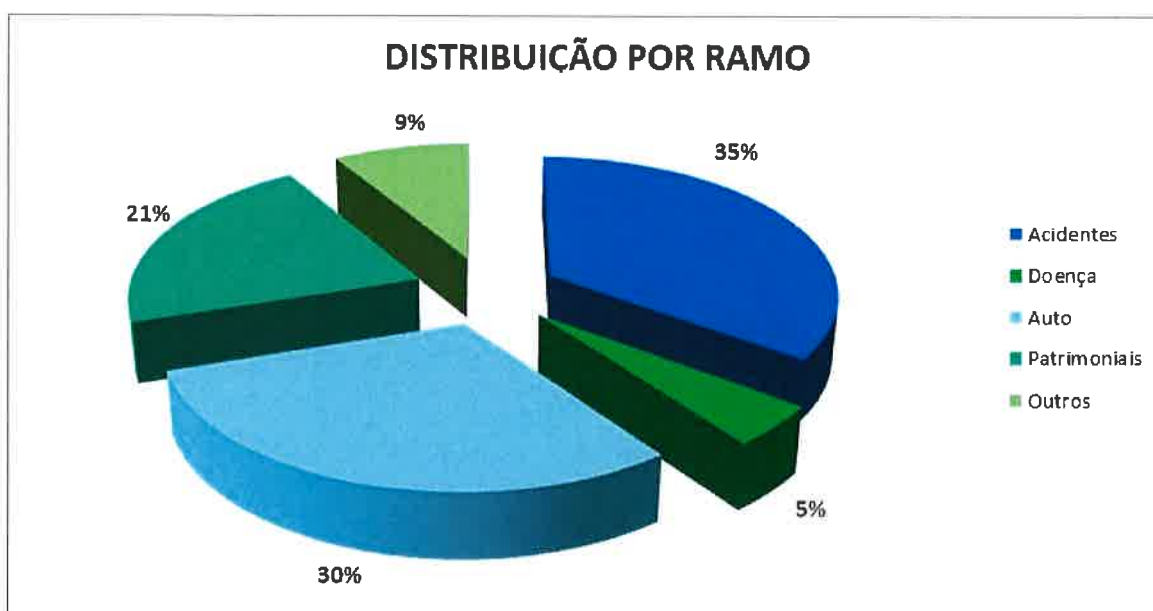


## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

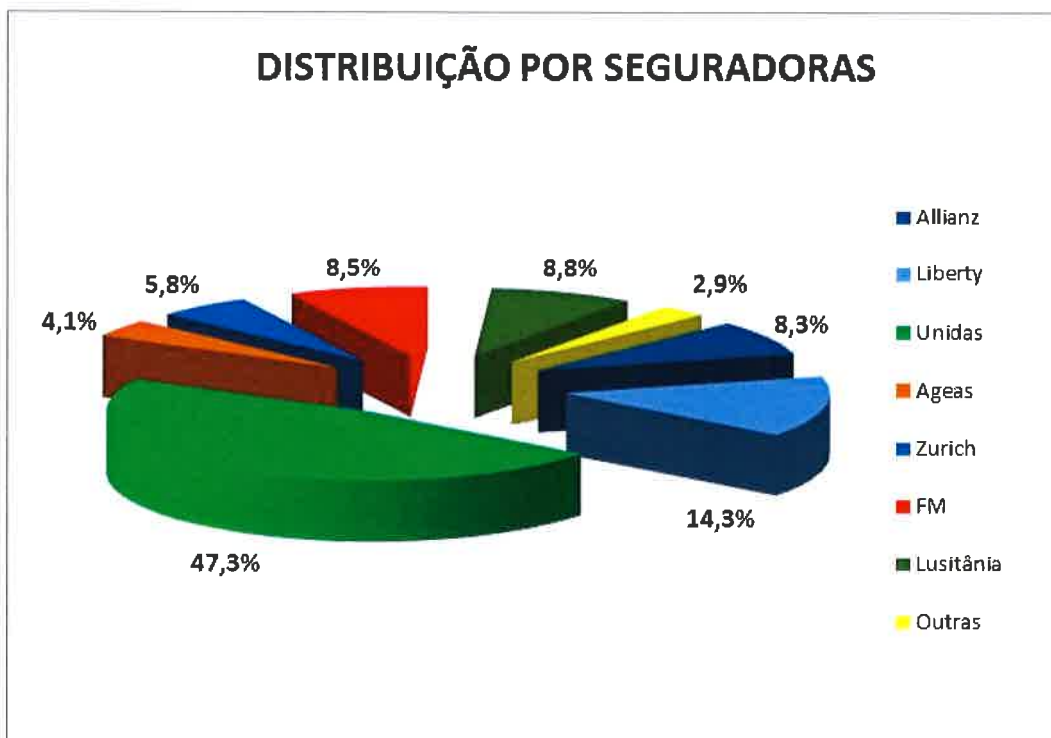
---

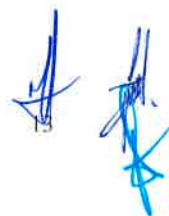
Quanto à composição da carteira, os Ramos Acidentes e Doença reforçaram a quota quando comparada com o Ramo Automóvel, uma tendência que se vem registando nos últimos anos.

Esta alteração deve-se sobretudo ao impacto do ajustamento tarifário ao nível dos acidentes de trabalho e ao crescente interesse dos consumidores em adquirir produtos de saúde. Importa ainda salientar o investimento da CBK Madeira em campanha de dinamização do Ramo Saúde efectuada nos últimos anos.



No que respeita à distribuição da carteira por seguradora, a CBK Madeira registou um crescimento significativo nas Unidas, Fidelidade e Zurich, tendo sofrido uma perda ainda que pouco significativa na Liberty.





## 5. NÚMERO E VALOR NOMINAL DE ACÇÕES ADQUIRIDAS, ALIENADAS OU DETIDAS

A sociedade não é titular de quaisquer acções próprias.

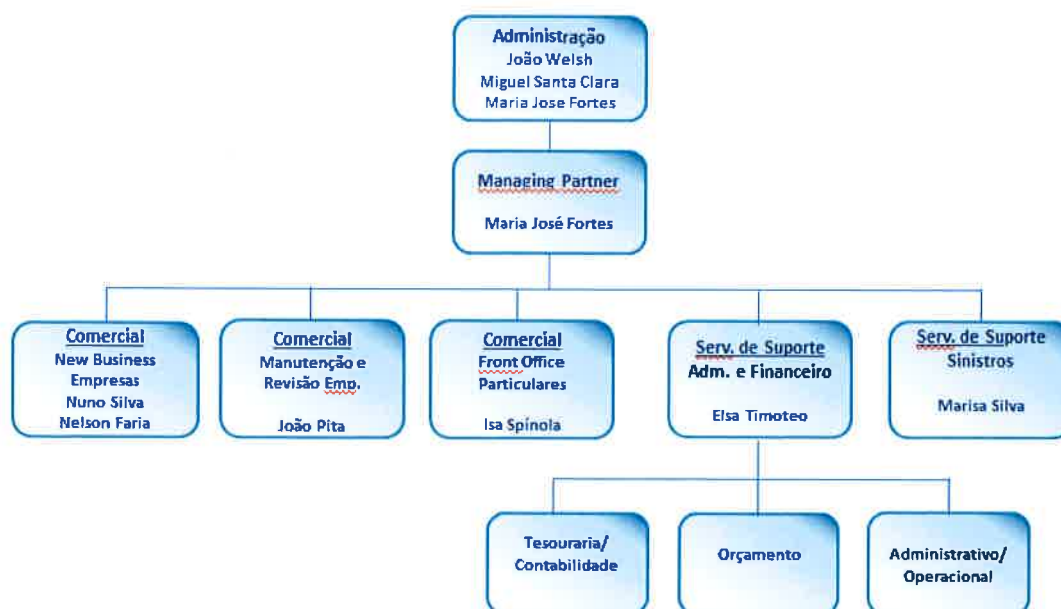
## 6. NEGÓCIOS AUTORIZADOS ENTRE ORGÃOS SOCIAIS E A SOCIEDADE

Não houve qualquer negócio entre a sociedade e os seus órgãos sociais.

## 7. RECURSOS HUMANOS

No que se refere aos recursos humanos (efectivos), e conforme se pode verificar pelo organograma abaixo indicado, o número de colaboradores manteve-se inalterado.

### ORGANOGRAMA CBK



## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

---

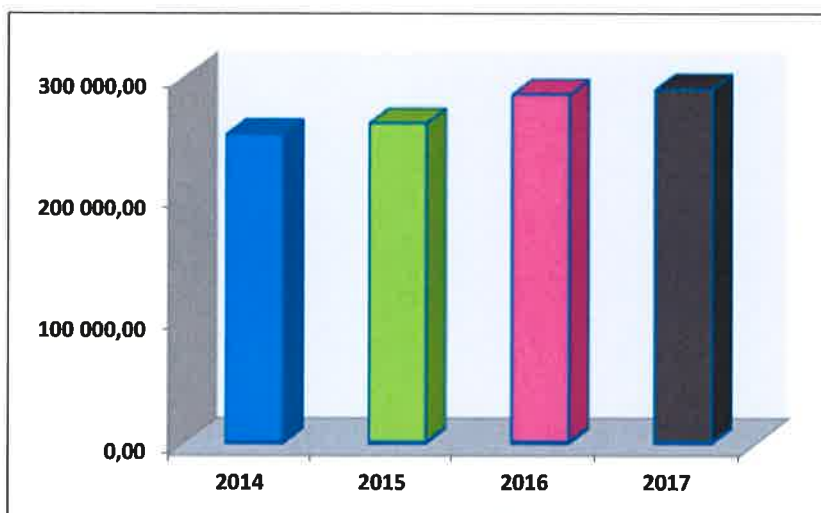
No que respeita à Formação, por forma a dar cumprimento ao exigido pelo artigo 123º do Código de Trabalho, os colaboradores de CBK Madeira Corretores de Seguros, SA frequentaram formação profissional certificada ministrada pelos parceiros de negócios (seguradoras) no âmbito da actividade desenvolvida.

Quanto aos custos com o pessoal, verificou-se um aumento, motivado pela contratação de 2 estagiários ao abrigo dos Programas Estágio Garantia e Pro-Jovem, com duração de 9 meses, apoiados através de uma Bolsa de Emprego (80% do salário) financiada pelo Instituto de Emprego da Madeira.

Ainda no âmbito dos custos com pessoal, encontram-se reflectidos os custos com a formação de Analista de Risco.

<b>ANOS</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Custos C/ Pessoal</b>	250 745,31	259 880,13	283 521,88	287 606,21
<b>% CRESC.</b>		3,64%	9,10%	1,44%

Valores em euros

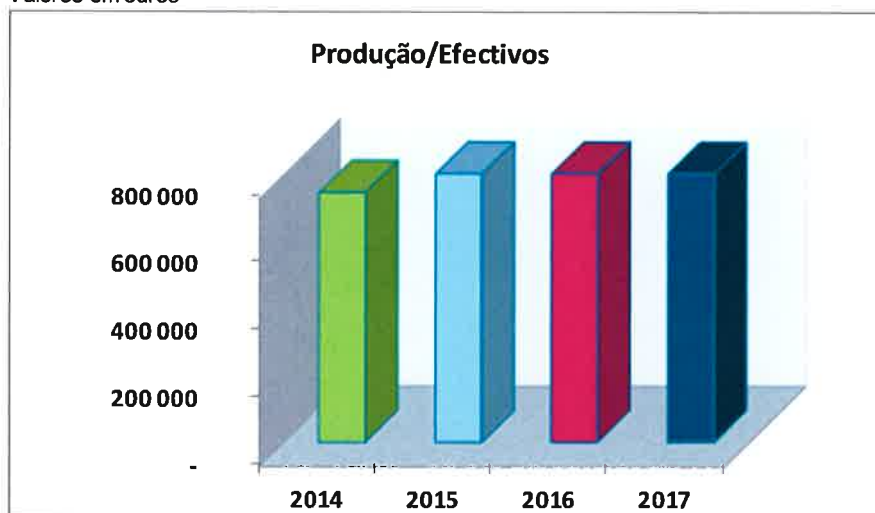


## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

No que se refere a rácios de produtividade, a evolução foi a seguinte:

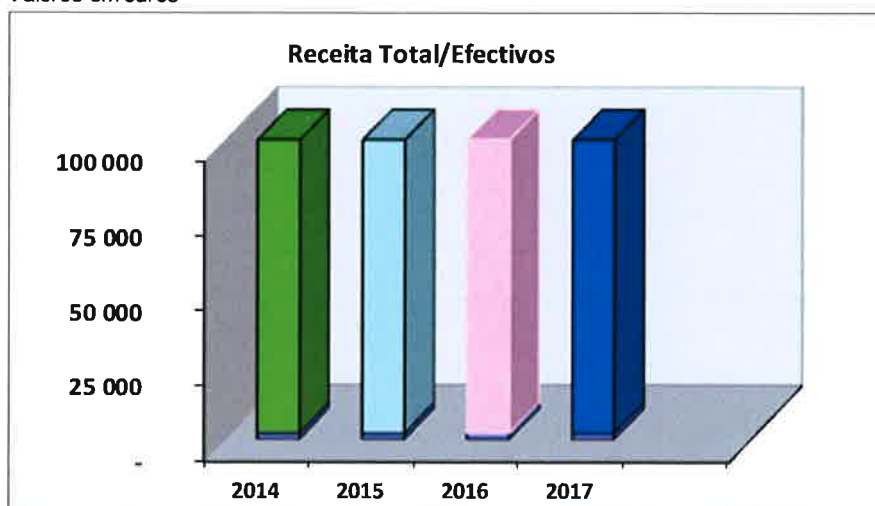
ANOS	2014	2015	2016	2017
<b>Prémios/ Efect.</b>	741 790,28	868 972,22	915 457,05	834 871,67
<b>% CRESC.</b>		17,15%	5,35%	-8,80%

Valores em euros



ANOS	2014	2015	2016	2017
<b>Receita total Efectivos</b>	109 647,31	113 122,46	122 270,55	114 443,01
<b>% CRESC.</b>		3,17%	8,09%	-6,40%

Valores em euros



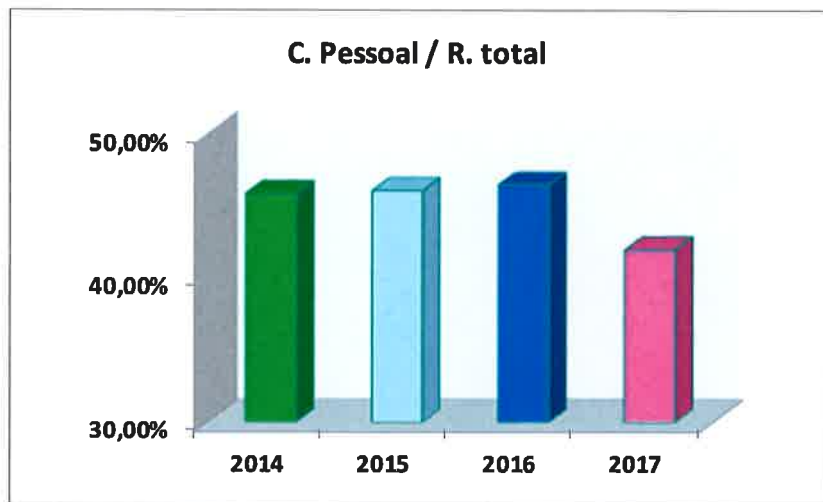
## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

---

Relativamente ao peso dos Custos com o Pessoal sobre a Receita Total podemos verificar o seguinte:

ANOS	2014	2015	2016	2017
<b>C. Pessoal</b>				
<b>R. Total</b>	45,74%	45,95%	46,38%	41,88%

Valores em percentagem



## 8. ANÁLISE FINANCEIRA

### Análise Comparativa dos Resultados dos Últimos Anos

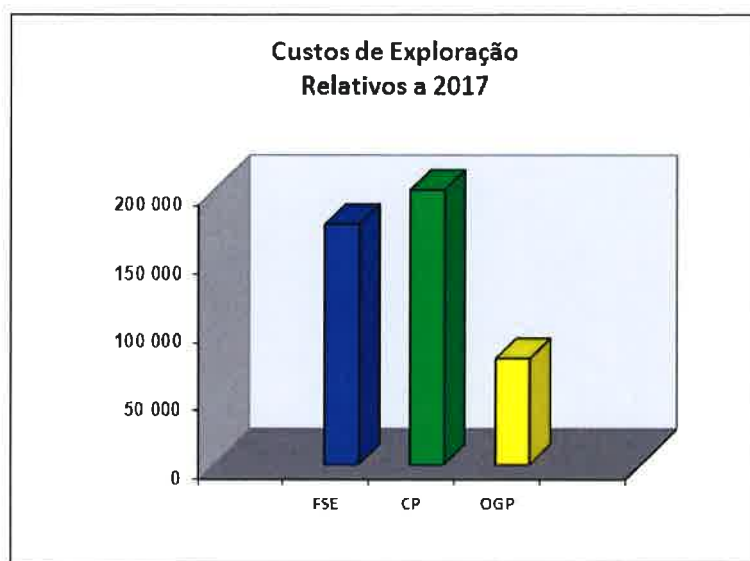
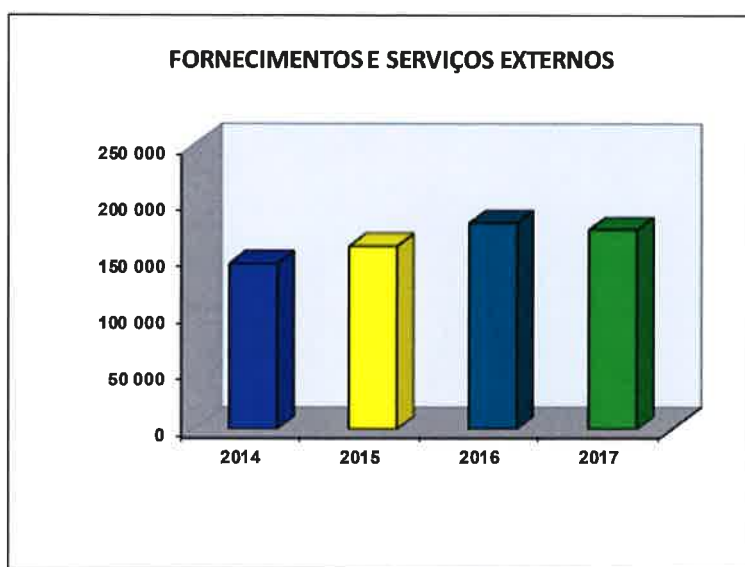
Valores em euros

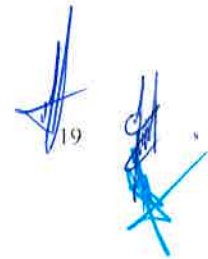
	2014	2015	2016	2017
Vendas e Prestação de Serviços	548 236,55	565 612,31	611 352,74	686 658,05
Subsídios à exploração	326,99	5 421,93	6 225,43	5 640,63
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias	68 690,99	121 794,59	0,00	0,00
Fornecimentos e Serviços Externos	-145 782,40	-160 639,20	-181 130,78	-175 020,90
Custos com o Pessoal	-250 745,31	-259 880,13	-283 521,88	-287 606,21
Imparidades de investimentos	0,00	0,00	0,00	-22,00
Outros Rendimentos e Ganhos	6 044,14	226,73	145 275,68	77 570,70
Outros Gastos e Perdas	-25 264,84	-14 094,06	-79 080,75	-20 709,09
<b>EBITDA (Result. antes dep., gast. financ. Imp.)</b>	<b>201 506,12</b>	<b>258 442,17</b>	<b>219 120,44</b>	<b>286 511,18</b>
Gastos de Depreciação	-23 268,72	-21 059,08	-23 634,89	-47 845,42
<b>EBIT (Result. antes gast. financ. Imp.)</b>	<b>178 237,40</b>	<b>237 413,09</b>	<b>195 485,55</b>	<b>238 665,76</b>
Juros e Rendimentos Obtidos	118,04	584,03	906,64	319,20
Juros e Gastos Suportados	-4 501,92	-3 992,33	-5 164,96	-14 009,55
<b>EBT (Resultado antes Imposto)</b>	<b>173 853,52</b>	<b>234 004,79</b>	<b>191 227,23</b>	<b>224 975,41</b>
Imposto S/ Rendimento	-32 955,59	-32 850,90	-29 166,13	-51 048,88
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>140 897,93</b>	<b>201 153,89</b>	<b>162 061,10</b>	<b>173 926,53</b>

## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

No que respeita aos *Fornecimentos e Serviços Externos*, verificou-se uma diminuição face ao ano anterior, reflexo do controlo de custos existente.

ANOS	2014	2015	2016	2017
FSE	145 782,40	160 639,20	181 130,78	175 020,90
% CRESC.		10,19%	12,76%	-3,37%



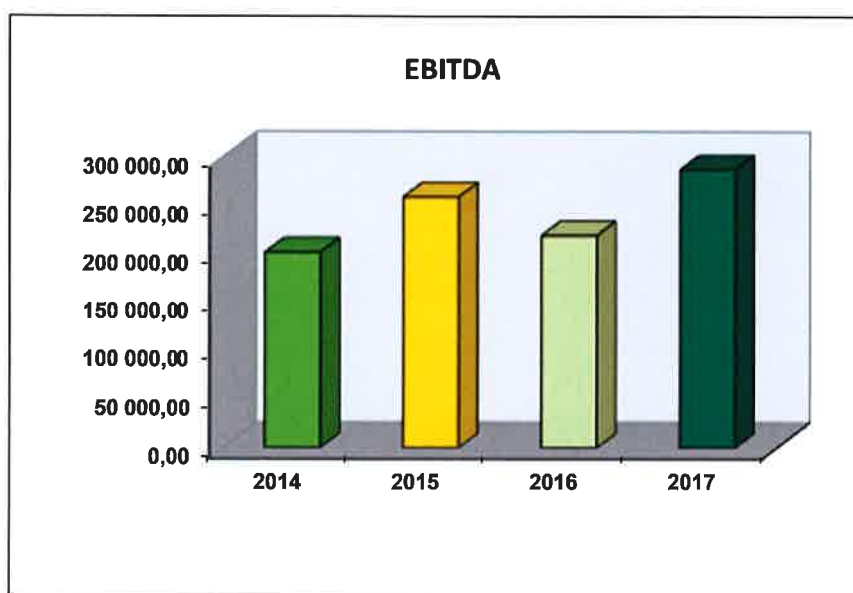


## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

Os *Custos com Pessoal*, e como seria de esperar, foi a rubrica que ocupou uma maior fatia dos *Custos de Exploração*.

O EBITDA, quando comparado com o ano anterior, cresceu cerca de 30%

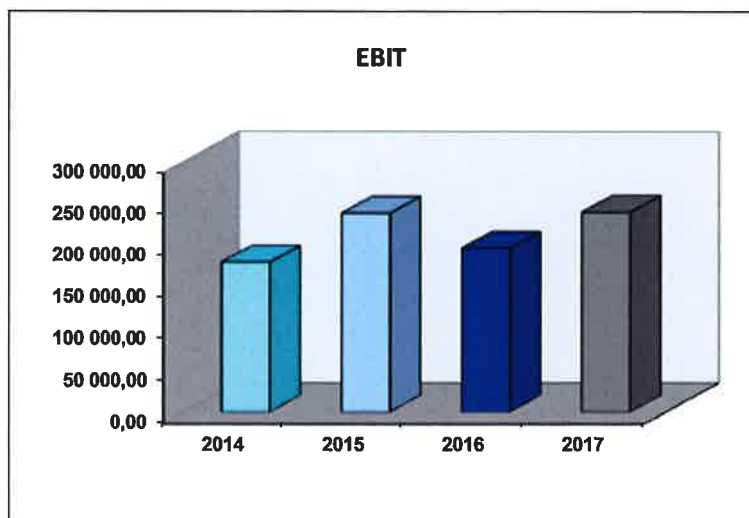
ANOS	2014	2015	2016	2017
<b>EBITDA</b>	201 506,12	258 442,17	219 120,44	286 511,18
<b>% CRESC.</b>		28,26%	-15,21%	30,76%



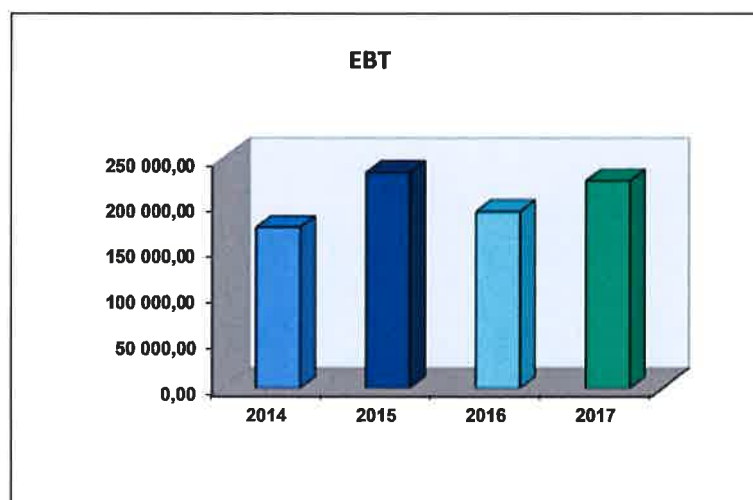
## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

Relativamente ao EBIT e ao EBT a evolução é a seguinte:

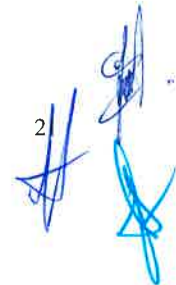
ANOS	2014	2015	2016	2017
<b>EBIT</b>	178 237,40	237 413,09	195 485,55	238 665,76
<b>% CRESC.</b>		33,20%	-17,66%	22,09%



ANOS	2014	2015	2016	2017
<b>EBT</b>	173 853,52	234 004,79	191 227,23	224 975,41
<b>% CRESC.</b>		34,60%	-18,28%	17,65%

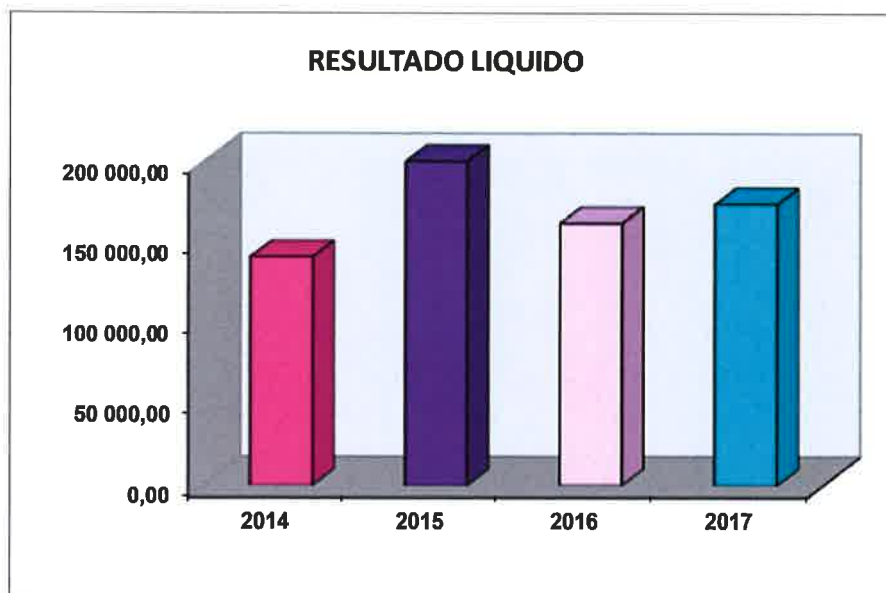


2



No que se refere ao Resultado Líquido do Exercício o valor obtido é ao abaixo registado:

ANOS	2014	2015	2016	2017
RL	140 897,93	201 153,89	162 061,10	173 926,53
% CRESC.		42,77%	-19,43%	7,32%



## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

No que se reporta à análise financeira, a CBK Madeira reflecte o Investimento realizado nos últimos anos.

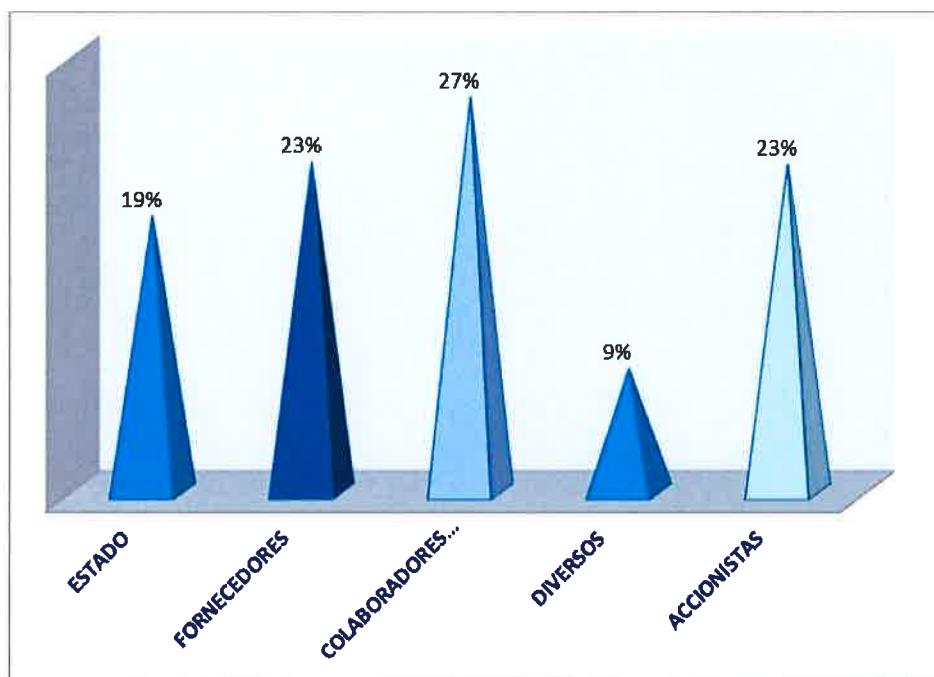
	2014	2015	2016	2017
<b>FUNDO MANEIO</b>	<b>229 746,81</b>	<b>228 324,28</b>	<b>471 310,31</b>	<b>218 664,20</b>
Capitais Permanentes	386 624,44	430 266,32	490 978,33	866 280,04
Total Activo Fixo	156 877,63	201 942,04	19 668,02	647 615,84
<b>AUTONOMIA FINANCEIRA AJUSTADA *</b> (Cap. Próprios/ Activo )	<b>53,15%</b>	<b>47,84%</b>	<b>42,26%</b>	<b>24,36%</b>
<b>SOLVABILIDADE AJUSTADA *</b> (Capitais Próprios/ Passivo)	<b>113,82%</b>	<b>94,06%</b>	<b>75,85%</b>	<b>32,22%</b>
<b>PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS</b> (Clientes/Vendas )	<b>32</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>30</b>
<b>PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS</b> (Fornecedores/Produção)	<b>33</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>30</b>
<b>PRODUTIVIDADE DO PESSOAL</b> (Produção/ Efectivos)	<b>741 790</b>	<b>868 972</b>	<b>915 457</b>	<b>834 872</b>
(Receita Total / Efectivos)	109 647	113 122	122 271	114 443
(Custos Pessoal / Receita Total)	45,74%	45,95%	46,38%	41,88%
<b>RENTABILIDA ECONÓMICA</b> (Receita Total / Activo )	<b>80,90%</b>	<b>65,57%</b>	<b>70,29%</b>	<b>44,07%</b>
<b>RENTABILIDADE FINANCEIRA</b> (R. Líquido/ Capital Próprio)	<b>39,12%</b>	<b>48,74%</b>	<b>44,09%</b>	<b>45,83%</b>
<b>RENTABILIDADE DAS VENDAS</b> (R. Líquido/ Receita Total)	<b>25,70%</b>	<b>35,56%</b>	<b>26,51%</b>	<b>25,33%</b>

\* Foi extraído do Activo e do Passivo, o total da conta de Clientes e Fornecedores, respectivamente, já que as mesmas, tendo em conta a actividade da empresa, não constituem responsabilidade.

## 9. DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA PELOS STAKEHOLDERS

A riqueza gerada pela empresa, no montante de 763.760,49 €, obtida em comissões, ganhos em participadas e outros ganhos diversos, foi distribuída pelos Stakeholders da seguinte forma:

	2017	%
<b>ESTADO</b>	146 367,86 €	19,0%
<b>FORNECEDORES</b>	175 020,90 €	22,7%
<b>COLABORADORES / GESTÃO</b>	209 371,53 €	27,2%
<b>DIVERSOS</b>	65 528,29 €	8,5%
<b>ACCIONISTAS</b>		22,6%
Dividendos	173 900,00 €	
<b>TOTAL</b>	<b>770 188,58 €</b>	<b>100%</b>



24



## ***10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS***

O Conselho de Administração propõe aos senhores accionistas que o Resultado Líquido do Exercício 2017 no valor de 173.926,53 € tenha a seguinte aplicação:

Importa salientar que a proposta acima referida pressupõe o recebimento dos dividendos da participada CBK Açores.

<b>Dividendos</b>	<b>173 920,00 €</b>
<b>Outras Reservas</b>	<b>6,53 €</b>
<hr/>	
<b>RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>173 926,53 €</b>

Valores em euros

## ***11. SUCURSAIS OU AGÊNCIAS DA EMPRESA***

Não existem quaisquer sucursais ou agências da empresa.

## 12. PERSPECTIVAS PARA 2018

As actuais projecções para economia portuguesa apontam para uma recuperação da actividade económica que deverá ter um impacto positivo na actividade seguradora.

Em linha com o acima referido, o sector segurador será alvo de alterações estruturais nomeadamente:

- Concentração de operadores, quer na indústria seguradora como na mediação;
- Um novo regime de gestão que comporta maiores exigências às seguradoras do ponto de vista financeiro e de adaptação das estruturas de governação;
- Maior rigor das áreas técnicas na avaliação dos riscos propostos, que passarão a ser valorizados de forma mais realista, passando inclusive a ser incorporados na gestão do negócio de forma mais ampla e eficiente;
- Espera-se em 2017 uma inversão da queda sistemática do preço do ramo automóvel, a par do que já aconteceu no AT, com vista à recuperação de resultados técnicos;

### Tendência da carteira CBK Madeira:

- a) **Institucionais:** No que se refere à carteira afecta ao Sector Público, estima-se um decréscimo, por força da perda de um contrato de relevante importância e com forte impacto na CBKM ;
- b) **Grandes Empresas:** Face ao novo enquadramento para Grandes Empresas (carteira superiores ou iguais a 200K) estima-se uma estagnação;
- c) **PME's:** Face à recuperação económica que se tem feito sentir, espera-se algum crescimento;
- d) **Micro Empresas:** Espera-se que a tendência seja idêntica à das PME's e Grandes Empresas;
- e) **Individuais:** Ao nível dos particulares, e ainda que aumente o rendimento disponível das famílias, não é esperado consumo de bens duradouros.

## Relatório e Contas CBK Madeira 2017

---

Funchal, 24 de Abril de 2018

### O Conselho de Administração



---

*João Welsh*



---

*António Miguel Dinis de Santa Clara Gomes*



---

*Maria José Guerreiro Fortes de Sousa*

**ANEXOS**  
Demonstrações Financeiras  
CBK Madeira, SA  
2017

Das  
P

# **CBK MADEIRA – CORRETORES DE SEGUROS, S.A.**

---

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

---

31 de Dezembro de 2017

**BALANÇO****EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

(Montantes expressos em EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	5 851,71	19 668,02
Ativos intangíveis	5	-	-
Goodwill	6	120 611,85	-
Investimentos financeiros	7	521 152,28	-
		<b>647 615,84</b>	<b>19 668,02</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	8	531 473,49	345 152,40
Estado e outros entes públicos	9	19 496,72	-
Outros créditos a receber	10	456 920,15	496 184,29
Diferimentos	11	7 990,84	5 381,20
Caixa e depósitos bancários	12	425 920,91	348 510,08
		<b>1 441 802,11</b>	<b>1 195 227,97</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2 089 417,95</b>	<b>1 214 895,99</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	13	100 000,00	100 000,00
Reservas legais	13	29 275,34	29 275,34
Outras reservas	13	76 266,89	184 267,88
Resultados transitados	13	-	(108 062,09)
		<b>205 542,23</b>	<b>205 481,13</b>
Resultado líquido do período	13	173 926,53	162 061,10
<b>Total do capital próprio</b>		<b>379 468,76</b>	<b>367 542,23</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	15	-	123 436,09
		-	<b>123 436,09</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	534 633,38	352 152,87
Estado e outros entes públicos	9	64 810,76	19 847,26
Financiamentos obtidos	15	494 863,20	13 949,15
Outros passivos correntes	16	615 641,85	337 968,39
		<b>1 709 949,19</b>	<b>723 917,67</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1 709 949,19</b>	<b>847 353,76</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2 089 417,95</b>	<b>1 214 895,99</b>

Funchal, 17 de Abril de 2018

  
 A Administração

  
 Contabilista Certificado

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
Vendas e serviços prestados	17	686 658,05	611 352,74
Subsídios à exploração	18	5 640,63	6 225,43
Fornecimentos e serviços externos	19	(175 020,90)	(181 130,78)
Gastos com o pessoal	20	(287 606,21)	(283 521,88)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	21	(22,00)	-
Outros rendimentos	22	77 570,70	145 275,68
Outros gastos	23	(20 709,09)	(79 080,75)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>286 511,18</b>	<b>219 120,44</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	24	(47 845,42)	(23 634,89)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>238 665,76</b>	<b>195 485,55</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	25	319,20	906,64
Juros e gastos similares suportados	25	(14 009,55)	(5 164,96)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>224 975,41</b>	<b>191 227,23</b>
Imposto sobre o rendimento do período	26	(51 048,88)	(29 166,13)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>173 926,53</b>	<b>162 061,10</b>

Funchal, 17 de Abril de 2018



A Administração

João José Gomes



Contabilista Certificado


## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2016	2015
Vendas e serviços prestados	686 658,05	611 352,74
<b>Resultado bruto</b>	<b>686 658,05</b>	<b>611 352,74</b>
Outros rendimentos	83 211,33	151 501,11
Outros gastos	(531 203,62)	(567 368,30)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>238 665,76</b>	<b>195 485,55</b>
Gastos de financiamento (líquidos)	(13 690,35)	(4 258,32)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>224 975,41</b>	<b>191 227,23</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(51 048,88)	(29 166,13)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>173 926,53</b>	<b>162 061,10</b>

Funchal, 31 de Março de 2017



A Administração

*Francisco Gomes de Sousa*

*Helena Dias*

Contabilista Certificado

## ANEXO

### 01 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A CBK Madeira – Corretores de Seguros, S.A. é uma sociedade anónima, constituída a 30 de Janeiro de 1991, com o número de matrícula no registo comercial 511 039 379, com sede na Rua da Sé, nº 40, Funchal, e tem como atividade principal Mediação de Seguros.

O capital social no valor de 100.000,00 euros encontra-se realizado na totalidade e é representado em 75% pela empresa CBK Holding SGPS, S.A. e 25% pela empresa VB SGPS S.A.

### 02 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

02.01 As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado Decreto-Lei 98/2015 de 2 de junho, tendo sido adotadas a Norma Contabilista e de Relato Financeiro para as Pequenas Entidades (NCRF-PE).

02.02 As contas das demonstrações financeiras são comparáveis na sua plenitude com as do período anterior

### 03 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

03.01 Principais políticas contabilísticas

03.01.01. Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

Os **ativos fixos tangíveis** encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e imparidades, acrescidos de eventuais reavaliações.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em duodécimos durante as vidas úteis estimadas:

Equipamento básico	5 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	6 a 8 anos

Os **ativos intangíveis** encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

Programas de Computador	3 anos
-------------------------	--------

Os **investimentos financeiros** (partes de capital em outras empresas) encontram-se valorizados ao custo de aquisição, corrigidos pelo MEP (método de equivalência patrimonial).

03.01.02. Outras políticas contabilísticas relevantes

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro. As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação. As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transação.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-PE. Em cada Balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidades, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a empresa intenção de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultam em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contractos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse. Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contractos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, comissões, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 1 de janeiro do ano seguinte, sendo somente pago durante esse período, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo.

#### 03.01.03. Principais pressupostos relativos ao futuro

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente relevantes.

#### 03.01.04. Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

#### 03.02 Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial das NCRF-PE.

#### 03.03 Alterações nas estimativas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

#### 03.04 Correções de erros de períodos anteriores

Não se verificaram erros materiais em períodos anteriores.

#### 03.05 Adoção pela primeira vez da NCRF-PE

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial das NCRF-PE

**04 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Durante os períodos findos em 31-12-2017 e em 31-12-2016, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Ativo bruto				
	Saldo em 01-01-2016	Aumentos e revalorizações	Saldo em 31-12-2016	Aumentos e revalorizações	Saldo em 31-12-2017
Equipamento básico	21 145,60	-	21 145,60	-	21 145,60
Equipamento de transporte	46 000,00	-	46 000,00	-	46 000,00
Equipamento administrativo	146 369,76	986,98	147 356,74	-	147 356,74
Outros ativos fixos tangíveis	10 318,14	6 840,36	17 158,50	455,06	17 613,56
	<b>223 833,50</b>	<b>7 827,34</b>	<b>231 660,84</b>	<b>455,06</b>	<b>232 115,90</b>

	Depreciações acumuladas				
	Saldo em 01-01-2016	Aumentos	Saldo em 31-12-2016	Aumentos	Saldo em 31-12-2017
Equipamento básico	18 608,78	1 672,94	20 281,72	135,44	20 417,16
Equipamento de transporte	23 958,33	11 500,00	35 458,33	10 541,67	46 000,00
Equipamento administrativo	137 577,02	7 290,65	144 867,67	1 182,84	146 050,51
Outros ativos fixos tangíveis	8 213,80	3 171,30	11 385,10	2 411,42	13 796,52
	<b>188 357,93</b>	<b>23 634,89</b>	<b>211 992,82</b>	<b>14 271,37</b>	<b>226 264,19</b>

	Ativos tangíveis						
	Saldo em 01-01-2016	Variações		Saldo em 31-12-2016	Variações		Saldo em 31-12-2017
		Ativo bruto	Depreciações acumuladas		Ativo bruto	Depreciações acumuladas	
Equipamento básico	2 536,82	-	(1 672,94)	863,88	-	(135,44)	728,44
Equipamento de transporte	22 041,67	-	(11 500,00)	10 541,67	-	(10 541,67)	-
Equipamento administrativo	8 792,74	986,98	(7 290,65)	2 489,07	-	(1 182,84)	1 306,23
Outros ativos fixos tangíveis	2 104,34	6 840,36	(3 171,30)	5 773,40	455,06	(2 411,42)	3 817,04
	<b>35 475,57</b>	<b>7 827,34</b>	<b>(23 634,89)</b>	<b>19 668,02</b>	<b>455,06</b>	<b>(14 271,37)</b>	<b>5 851,71</b>

**05 ATIVOS INTANGÍVEIS**

Durante os períodos findos em 31-12-2017 e em 31-12-2016 os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Ativo bruto				
	Saldo em 01-01-2016	Aumentos e revalorizações	Saldo em 31-12-2016	Aumentos e revalorizações	Saldo em 31-12-2017
Programas de Computadores	13 561,77	-	13 561,77	-	13 561,77
	<b>13 561,77</b>	<b>-</b>	<b>13 561,77</b>	<b>-</b>	<b>13 561,77</b>

	Amortizações acumuladas				
	Saldo em 01-01-2016	Aumentos	Saldo em 31-12-2016	Aumentos	Saldo em 31-12-2017
Programas de Computadores	13 561,77	-	13 561,77	-	13 561,77
	<b>13 561,77</b>	<b>-</b>	<b>13 561,77</b>	<b>-</b>	<b>13 561,77</b>

*Das*

## 06 GOODWILL

Durante o período findo em 31-12-2017 os movimentos ocorridos na quantia escriturada do Goodwill, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Goodwill	Amortização acumulada	Valor Líquido
CBK Açores Corret. Seguros, Lda	554 221,53	(33 069,25)	521 152,28
	<b>554 221,53</b>	<b>(33 069,25)</b>	<b>521 152,28</b>

Durante o exercício de 2017, a CBK Madeira adquiriu a participação acima referida na CBK Açores.

Estas aquisições geraram um Goodwill que será amortizado por 10 anos, conforme disposto na nota 24.

## 07 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Apresentamos de seguida a decomposição da estrutura das empresas participadas pela entidade em 31-12-2017:

	% participação	Sede	Ano	2017						
				Total ativo	Total passivo	Capital próprio	Rendimentos	Gastos	IRC	Resultados
CBK Açores Corret. Seguros, Lda	48,00%	Ponta Delgada	2017	616 736,46	365 759,88	250 976,58	437 369,70	(223 535,38)	(39 894,65)	173 939,67

	% participação	Valor aquisição	Equivalência Patrimonial	Valor participação
CBK Açores Corret. Seguros, Lda	48,00%	62 466,47	58 002,29	120 468,76
		<b>62 466,47</b>	<b>58 002,29</b>	<b>120 468,76</b>

No decorrer do exercício de 2016 todas as participações detidas anteriormente foram alienadas à sociedade CBK Holding SGPS, SA. Estas alienações geraram mais e menos valias conforme disposto nas notas 22 e 23.

Durante o exercício de 2017, a CBK Madeira adquiriu a participação acima referida na CBK Açores. Estas aquisições geraram um Goodwill que será amortizado por 10 anos, conforme disposto na nota 23.

Nesta rubrica, encontra-se registado o Fundo de Compensação do Trabalho em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	2017	2016
Fundo de Compensação do Trabalho	143,09	-
	<b>143,09</b>	<b>-</b>

*Diás*

**08 CLIENTES**

Apresentamos de seguida a decomposição dos clientes em 31-12-2017:

	<b>Quantia nominal</b>	<b>Valor líquido</b>	<b>Corrente</b>
Cientes - Companhias			
Recibos	531 473,49	531 473,49	531 473,49
	<b>531 473,49</b>	<b>531 473,49</b>	<b>531 473,49</b>

Apresentamos de seguida a decomposição dos clientes em 31-12-2016:

	<b>Quantia nominal</b>	<b>Valor líquido</b>	<b>Corrente</b>
Cientes - Companhias			
Recibos	345 152,40	345 152,40	345 152,40
	<b>345 152,40</b>	<b>345 152,40</b>	<b>345 152,40</b>

**09 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Apresentamos de seguida a decomposição da rubrica estado e outros entes públicos em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Autoridade tributária	(37 039,08)	(12 045,74)
Segurança social	(8 274,96)	(7 801,52)
	<b>(45 314,04)</b>	<b>(19 847,26)</b>

Detalhando por imposto, temos:

<b>Saldos credores</b>		
<b>Corrente</b>		
IRC - A pagar	31 552,16	6 388,55
IRS - Retenção imposto s/ ren	5 486,92	5 657,19
Contribuição p/ Seg. Social	8 274,96	7 801,52
	<b>45 314,04</b>	<b>19 847,26</b>

Dias  


## 10 OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Apresentamos de seguida a decomposição dos outros créditos a receber em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	2017	2016
Fornecedores - Companhias	10 804,87	12 469,36
Pessoal	-	125,66
Acionistas/Sócios		
CBK Seguros Crédito	-	50 000,00
CBK Holding	315 000,00	232 449,00
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Comissões de Seguros	61 284,51	39 114,71
Juros	-	809,68
Outros devedores		
Segurados	34 929,23	104 980,18
Companhias	1 627,25	3 172,17
Outros	33 274,29	53 063,53
	<b>456 920,15</b>	<b>496 184,29</b>

## 11 DIFERIMENTOS

Apresentamos de seguida a decomposição dos diferimentos ativos em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	7 990,84	5 381,20
	<b>7 990,84</b>	<b>5 381,20</b>

## 12 CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rúbrica de caixa e depósitos bancários em 31-12-2017 e 31-12-2016 detalha-se conforme se segue:

	2017	2016
Caixa	400,00	400,00
Depósitos à ordem	425 520,91	348 110,08
	<b>425 920,91</b>	<b>348 510,08</b>

Das  


### 13 CAPITAL PRÓPRIO

Apresentamos de seguida a decomposição do capital próprio em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	2017	2016
Capital subscrito	100 000,00	100 000,00
Reservas legais	29 275,34	29 275,34
Outras reservas	76 266,89	184 267,88
Resultados transitados	-	(108 062,09)
<b>Subtotal</b>	<b>205 542,23</b>	<b>205 481,13</b>
Resultado líquido do período	173 926,53	162 061,10
<b>Total</b>	<b>379 468,76</b>	<b>367 542,23</b>

#### Reservas Legais

De acordo com a legislação comercial em vigor (artigo 295º CSC), pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço das reservas legais até que esta represente 20% do capital. O valor das reservas legais é de 29 275,34 euros, verificando-se assim o cumprimento do disposto anterior.

De referir também que do resultado líquido de 2016, o montante de 162 000,00 euros foram distribuído pelos acionistas como dividendos e os remanescentes 61,10 euros foram transferidos para reservas livres.

O capital social da Empresa encontra-se integralmente realizado e é constituído por 100.000 ações ao valor unitário nominal de 1 euro. Em 2017 apresenta a seguinte decomposição.

Designação	No Início do Período		No final do Período	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
VB SGPS, SA	25%	25 000,00	25%	25 000,00
CBK Holding SGPS, SA	75%	75 000,00	75%	75 000,00
	<b>100%</b>	<b>100 000,00</b>	<b>100%</b>	<b>100 000,00</b>

#### 14 FORNECEDORES

Apresentamos de seguida a decomposição dos fornecedores em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Fornecedores - Companhia		
Recibos	532 039,16	345 553,85
Fornecedores - Gerais	2 594,22	6 599,02
	<u><b>534 633,38</b></u>	<u><b>352 152,87</b></u>

#### 15 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Apresentamos de seguida a decomposição dos financiamentos obtidos em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	<u>2017</u>			<u>2016</u>		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários						
MG 040-36.100382-1	31 033,81	58 668,72	89 702,53	4 984,03	115 031,94	120 015,97
MG 040-36.100384-7	23 432,67	73 676,08	97 108,75	-	-	-
BANKINTER 86003079592	-	300 000,00	300 000,00	-	-	-
Locações financeiras	8 051,92	-	8 051,92	8 965,12	8 404,15	17 369,27
	<u><b>62 518,40</b></u>	<u><b>432 344,80</b></u>	<u><b>494 863,20</b></u>	<u><b>13 949,15</b></u>	<u><b>123 436,09</b></u>	<u><b>137 385,24</b></u>

#### 16 OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Apresentamos de seguida a decomposição dos outros passivos correntes em 31-12-2017 e 31-12-2016:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Cientes - Companhia	10 942,00	10 751,31
Adiantamentos de clientes	2 507,22	2 951,14
Pessoal	3 702,23	548,78
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	39 556,91	38 911,85
Outros acréscimos de gastos	15 276,20	14 615,03
Outros credores		
Segurados	-	2 249,78
Companhias	184 667,29	245 760,50
Outros	358 990,00	22 180,00
	<u><b>615 641,85</b></u>	<u><b>337 968,39</b></u>

## 17 RÉDITO

O rédito reconhecido pela entidade em 31-12-2017 e em 31-12-2016 é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
	Valor nominal	Valor nominal
Prestação de serviços		
Comissões de Seguros	592 872,10	523 442,59
Comissões adicionais	74 000,14	42 953,16
Outras Comissões de Seguros	10 294,99	25 496,61
Outros Telefericos	9 490,82	19 460,38
	<b>686 658,05</b>	<b>611 352,74</b>

Na atividade de mediação de seguros, os rendimentos baseiam-se essencialmente em comissões sobre prémios de seguros, deduzidos de eventuais estornos. A emissão de um recibo não significa por si só a concretização da comissão, efetivando-se no momento da prestação de contas à companhia. Neste momento o montante da comissão pode ser apurado com fiabilidade e existe a garantia de que vão ocorrer benefícios económicos futuros associados à transação.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

## 18 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

	Subsídios à exploração	
	2017	2016
Estágio Profissional	5 640,63	6 225,43
	<b>5 640,63</b>	<b>6 225,43</b>

Das  


## 19 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os registos em fornecimentos e serviços externos ocorreram conforme segue:

		<b>2017</b>	<b>2016</b>
6251	Deslocações e estadas	74 862,98	66 245,93
6221	Trabalhos especializados	38 784,88	54 656,12
6261	Rendas e alugueres	21 057,07	20 755,22
6262	Comunicação	8 823,26	8 411,54
6224	Honorários	4 903,57	4 915,25
6266	Despesas de representação	4 555,00	2 846,91
6267	Limpeza, higiene e conforto	3 836,95	4 052,68
6263	Seguros	3 673,15	2 526,77
6233	Material de escritório	3 629,94	1 917,75
6242	Combustíveis	2 939,15	2 250,16
6241	Eletricidade	2 093,91	2 646,87
6226	Conservação e reparação	1 661,24	3 026,46
6268	Outros serviços	967,23	1 428,05
6222	Publicidade e propaganda	940,65	3 198,68
6225	Comissões	733,33	163,69
6243	Água	577,80	636,16
6265	Contencioso e notariado	536,28	791,00
6223	Vigilância e segurança	288,26	287,09
6234	Artigos de oferta	156,25	298,95
6231	Ferramentas e utensílios desgaste		75,50
		<b>175 020,90</b>	<b>181 130,78</b>

## 20 GASTOS COM O PESSOAL E BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31-12-2017 foi de 9 (em 31-12-2015 também foram 9).

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Remunerações dos órgãos sociais	118 077,52	118 677,68
Remunerações do pessoal	96 885,56	95 210,43
Encargos sobre remunerações	49 818,32	49 607,19
Seguros de acidentes no trabalho e doenças pro	6 332,60	5 579,95
Gastos de ação social	5 701,42	4 723,83
Outros gastos com o pessoal	10 790,79	9 722,80
	<b>287 606,21</b>	<b>283 521,88</b>

## 21 IMPARIDADES DE ATIVOS

As perdas por imparidade de ativos são detalhadas conforme se segue:

	2017		2016	
	Aumentos	Valor líquido	Aumentos	Valor líquido
Clientes	22,00	22,00	-	-
	<b>22,00</b>	<b>22,00</b>	-	-

## 22 OUTROS RENDIMENTOS

Os registos em outros rendimentos e ganhos ocorreram conforme segue:

	2017	2016
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas ...		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	58 002,29	22 843,13
Alienações	525,80	121 955,37
Outros rendimentos e ganhos		
Correções relativas a exercicios anteriores	5 373,10	197,47
Outros	13 669,51	279,71
	<b>77 570,70</b>	<b>145 275,68</b>

## 23 OUTROS GASTOS

Os registos em outros gastos e perdas ocorreram conforme segue:

	2017	2016
Imposto de selo s/ comissões	13 163,84	12 073,22
Outros impostos	3 947,46	1 364,73
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas ...		
Alienações	-	62 902,92
Correções relativas a exercicios anteriores	1 475,47	491,18
Quotizações	2 000,60	2 175,60
Outros gastos e perdas	121,72	73,10
	<b>20 709,09</b>	<b>79 080,75</b>

## 24 DEPRECIações E AMORTIZAções

Os registos em depreciações e amortizações ocorreram conforme segue:

	2017	2016
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Equipamento básico	135,44	1 672,94
Equipamento de transporte	10 541,67	11 500,00
Equipamento administrativo	1 182,84	7 290,65
Outros ativos fixos tangíveis	2 411,42	3 171,30
	<b>14 271,37</b>	<b>23 634,89</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>		
Goodwill	33 574,05	-
	<b>33 574,05</b>	-
	<b>47 845,42</b>	<b>23 634,89</b>

## 25 RENDIMENTOS E GASTOS DE FINANCIAMENTO

Os registos em rendimentos e gastos de financiamento ocorreram conforme segue:

	2017	2016
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos bancários	319,20	906,64
<b>Subtotal</b>	<b>319,20</b>	<b>906,64</b>
Juros e gastos similares suportados		
De financiamentos obtidos	(8 001,22)	(452,33)
De leasing	(468,76)	(833,57)
Outros	(5 539,57)	(3 879,06)
<b>Subtotal</b>	<b>(14 009,55)</b>	<b>(5 164,96)</b>
<b>Total</b>	<b>(13 690,35)</b>	<b>(4 258,32)</b>

## 26 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade de “incluir do 4.º período anterior ao atual” poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em “incluir do 4.º período anterior ao atual”.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Resultado antes de impostos	224 975,41	191 227,23
Acréscimos à matéria coletável		
Correções Exercícios Anteriores	1 475,47	491,18
Depreciações/amortizações	33 574,05	5 250,00
Menos-valia contabilística	-	62 902,92
Dif. positiva entre as mais e menos valias fiscais	525,80	
Outros acréscimos	121,72	73,10
Deduções à matéria coletável		
Anulação Método Equiv. Patrimonial	(58 002,29)	(22 843,13)
Mais-valia contabilística	(525,80)	(121 955,37)
Dif. negativa entre as mais e menos valias fiscais	-	(14 650,00)
<b>Resultado tributável</b>	<b>202 144,36</b>	<b>100 495,93</b>
Prejuízos fiscais dedutíveis	-	-
<b>Coleta</b>	<b>202 144,36</b>	<b>100 495,93</b>
Imposto efetivo	41 850,32	20 504,14
Derrama	1 010,72	502,48
Tributações Autónomas	8 187,84	8 159,51
<b>Imposto corrente</b>	<b>51 048,88</b>	<b>29 166,13</b>
Taxa média efetiva de imposto	22,69%	15,25%

## 27 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

## 28 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A empresa não apresenta dívidas ao Estado ou à Segurança Social em situação de mora.

## 29 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU RESSEGURO (NORMA REGULAMENTAR Nº15/2009-R DE 30 DE DEZEMBRO DO INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL)

29.01 Informação respeitante à atividade de mediação de seguros ou de resseguros:

29.01.01. Descrição das políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações

O reconhecimento das comissões é efetuado conforme descrito na nota 16 deste anexo.

29.01.02. Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo:

	2017	2016
Numerário	686 658,05	611 352,74
	<b>686 658,05</b>	<b>611 352,74</b>

29.01.03. Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguro por si intermediados desagregadas por ramo vida, fundos de pensões e conjunto dos ramos não vida, e por origem:

	Empresas de Seguros		Outros Mediadores	
	2017	2016	2017	2016
Não Vida	686 117,15	610 583,94	423,69	484,29
Vida	117,21	284,51	-	-
	<b>686 234,36</b>	<b>610 868,45</b>	<b>423,69</b>	<b>484,29</b>

29.01.04. Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira:

	Remunerações	
	2017	%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	191 186,17	27,85%
	<b>191 186,17</b>	<b>27,85%</b>

29.01.05. Valores das contas clientes no início e no final do exercício, assim como o volume movimentado no ano, aplicável para os mediadores de seguros que movimentem fundos relativos a contratos de seguros:

	2017		2016	
	Recibos	Estornos	Recibos	Estornos
Saldo Inicial	345 152,40	(10 751,31)	327 085,05	(8 652,91)
Emissões	6 104 844,56	(128 418,16)	5 507 632,17	(107 928,85)
Devoluções	(800 646,52)	20 288,99	(830 777,63)	24 494,91
Recebimentos/Pagamentos	(5 117 876,95)	107 938,48	(4 658 787,19)	81 335,54
	<b>531 473,49</b>	<b>(10 942,00)</b>	<b>345 152,40</b>	<b>(10 751,31)</b>

*Dias*  


29.01.06. Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2017	2016	2017	2016
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários				
Prêmios, estornos e indenizações	531 473,49	345 152,40	532 039,16	345 553,85
Empresas de Seguros				
Prêmios, estornos e indenizações	10 942,00	10 751,31	10 397,75	10 751,31
Outros valores	2 507,22	2 951,14	2 187,22	4 881,07
	<b>544 922,71</b>	<b>358 854,85</b>	<b>544 624,13</b>	<b>361 186,23</b>

29.01.07. Indicação dos valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar agregados por:

	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2017	2016	2017	2016
Fundos recebidos com vista a serem transferidos p/ as empresas de (res)seguros para pagamento de prêmios de (res)seguro	-	-	10 397,75	10 751,31
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos p/ as empresas de (res)seguros para pagamento de prêmios de (res)seguro	-	-	462 635,07	306 651,83
Remunerações respeitantes a prêmios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	-	-	69 404,09	38 902,02
Outras quantias	544 922,71	358 854,85	2 187,22	4 881,07
	<b>544 922,71</b>	<b>358 854,85</b>	<b>544 624,13</b>	<b>361 186,23</b>

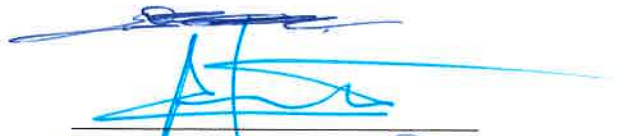
29.01.08. Análise da idade das contas a receber vencidas à data de relato mas sem imparidade e das contas a receber individualmente consideradas com imparidade, bem como os fatores que o mediador de seguros ou resseguros considerou na determinação dessa imparidade

Contas a Receber	Até 60 dias	De 60 a 90 dias	Mais de 90 dias	Total
Sem Imparidade	493 766,04	14 385,86	23 321,59	531 473,49
	<b>493 766,04</b>	<b>14 385,86</b>	<b>23 321,59</b>	<b>531 473,49</b>

29.01.09. Indicação das empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações auferidas pela sua carteira, com indicação das respetivas percentagens

	Ramo Vida	Ramo Não vida	%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	-	191 186,17	27,85%
Açoreana Companhia de Seguros, S.A.	-	152 368,56	22,19%
Liberty Seguros, S.A.	-	87 227,47	12,71%
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.	-	61 172,79	8,91%
Fidelidade - Companhia de seguros, S.A.	-	52 604,89	7,66%
Outras Seguradoras	117,21	50 687,96	7,38%
Zurich Insurance PLC - Sucursal em Portugal	-	39 849,27	5,80%
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	-	29 786,97	4,34%
Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.	-	21 656,76	3,15%
	<b>117,21</b>	<b>686 540,84</b>	<b>100,00%</b>

Funchal, 17 de Abril de 2018

  
 A Administração  
 João José Alexandre de Sousa

  
 Helena Dias  
 Contabilista Certificado

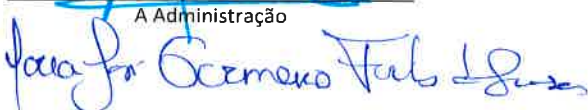
**BALANÇO****EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

(Montantes expressos em EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	5 851,71	19 668,02
Ativos intangíveis	5	-	-
Goodwill	6	120 611,85	-
Investimentos financeiros	7	521 152,28	-
		<b>647 615,84</b>	<b>19 668,02</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	8	531 473,49	345 152,40
Estado e outros entes públicos	9	19 496,72	-
Outros créditos a receber	10	456 920,15	496 184,29
Diferimentos	11	7 990,84	5 381,20
Caixa e depósitos bancários	12	425 920,91	348 510,08
		<b>1 441 802,11</b>	<b>1 195 227,97</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2 089 417,95</b>	<b>1 214 895,99</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	13	100 000,00	100 000,00
Reservas legais	13	29 275,34	29 275,34
Outras reservas	13	76 266,89	184 267,88
Resultados transitados	13	-	(108 062,09)
		<b>205 542,23</b>	<b>205 481,13</b>
Resultado líquido do período	13	173 926,53	162 061,10
<b>Total do capital próprio</b>		<b>379 468,76</b>	<b>367 542,23</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	15	-	123 436,09
		-	<b>123 436,09</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	534 633,38	352 152,87
Estado e outros entes públicos	9	64 810,76	19 847,26
Financiamentos obtidos	15	494 863,20	13 949,15
Outros passivos correntes	16	615 641,85	337 968,39
		<b>1 709 949,19</b>	<b>723 917,67</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1 709 949,19</b>	<b>847 353,76</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2 089 417,95</b>	<b>1 214 895,99</b>

Funchal, 17 de Abril de 2018

A Administração




Contabilista Certificado

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
Vendas e serviços prestados	17	686 658,05	611 352,74
Subsídios à exploração	18	5 640,63	6 225,43
Fornecimentos e serviços externos	19	(175 020,90)	(181 130,78)
Gastos com o pessoal	20	(287 606,21)	(283 521,88)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	21	(22,00)	-
Outros rendimentos	22	77 570,70	145 275,68
Outros gastos	23	(20 709,09)	(79 080,75)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>286 511,18</b>	<b>219 120,44</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	24	(47 845,42)	(23 634,89)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>238 665,76</b>	<b>195 485,55</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	25	319,20	906,64
Juros e gastos similares suportados	25	(14 009,55)	(5 164,96)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>224 975,41</b>	<b>191 227,23</b>
Imposto sobre o rendimento do período	26	(51 048,88)	(29 166,13)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>173 926,53</b>	<b>162 061,10</b>

Funchal, 17 de Abril de 2018

  
 A Administração  
 João José Carmo Fátis de Jesus

  
 Contabilista Certificado

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2016	2015
Vendas e serviços prestados	686 658,05	611 352,74
<b>Resultado bruto</b>	<b>686 658,05</b>	<b>611 352,74</b>
Outros rendimentos	83 211,33	151 501,11
Outros gastos	(531 203,62)	(567 368,30)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>238 665,76</b>	<b>195 485,55</b>
Gastos de financiamento (líquidos)	(13 690,35)	(4 258,32)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>224 975,41</b>	<b>191 227,23</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(51 048,88)	(29 166,13)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>173 926,53</b>	<b>162 061,10</b>

Funchal, 31 de Março de 2017

  
 A Administração  


  
 Contabilista Certificado



## RELATÓRIO E PARECER

DO

## FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, compete-nos submeter à Vossa apreciação o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **“CBK Madeira – Corretores de Seguros, S.A.”**, com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

No ano anterior efetuámos a revisão das demonstrações financeiras e elaborámos, igualmente, o respetivo relatório, parecer e certificação legal das contas.

No decurso deste exercício, acompanhámos o desenvolvimento da actividade da empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte os quais satisfazem as disposições legais e o contrato de sociedade. Foram-nos sempre pontualmente prestados, pelo Conselho de Administração e pelos Serviços, todos os esclarecimentos de que necessitámos para o adequado desempenho das nossas funções.

Das verificações efetuadas, podemos concluir que:

- 1) A empresa registou, corretamente, a variação ocorrida na rubrica “Investimentos Financeiros”.
- 2) Os critérios valorimétricos adoptados pela empresa têm sido uniformes e consistentes com os dos exercícios anteriores.
- 3) A sociedade não tem quaisquer situações de dívidas em mora perante a Administração Fiscal.



- 4) Não existem quaisquer perdas por imparidade de dívidas a receber pelo facto de o activo respectivo não se encontrar sujeito a nenhuma contingência.
- 5) A CBK Madeira detém participações sociais numa empresa e este investimento financeiro foi corretamente registado pelo método da equivalência patrimonial.
- 6) O Relatório de Gestão descreve a evolução dos negócios sociais durante o exercício e está elaborado de acordo com as exigências da Lei.
- 7) O Balanço, a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e as respectivas notas Anexas satisfazem os preceitos legais e estatutários e reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.

Nestes termos, em resultado do desempenho das nossas funções e tomando em consideração a Certificação Legal das Contas, tal como é apresentada em conjunto com este relatório, somos de parecer:

- 1º - Que seja aprovado o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e as respectivas notas Anexas, relativos ao exercício de 2017;
- 2º - Que seja aprovada a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação do resultado do exercício;
- 3º - Que seja aprovado um voto de apreço e confiança ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como geriu a atividade da CBK Madeira.

Lisboa, 27 de abril de 2018

O FISCAL ÚNICO

José Maria Ribeiro da Cunha

em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados – SROC, Lda.”



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de “**CBK Madeira – Corretores de Seguros, S.A.**”, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 2.089.417 euros e um total de capital próprio de 379.468 euros, incluindo um resultado líquido de 173.926 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de “**CBK Madeira – Corretores de Seguros, S.A.**” em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes das entidades nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras, como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,



acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de abril de 2018

José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados, SROC, Lda.”